



**A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA EM
GERONTOLOGIA: Tendências e implicações ideopolíticas**

**THE POST-GRADUATION *STRICTO SENSU* BRAZILIAN SENSU IN
GERONTOLOGY: Trends and ideopolitical implications**

**Fernanda Tavares Arruda
Universidade Federal Do Piauí (UFPI)**

RESUMO:

O presente estudo intenciona apresentar uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco (mestrado), sobre o universo da Educação Gerontológica. Tem como objetivo principal analisar a Pós-Graduação brasileira *stricto sensu* em Gerontologia, apreendendo suas principais tendências e concepções ideopolíticas subjacentes. Iluminado pela concepção teórico-metodológica dialética de análise da realidade social, o projeto se insere na articulação de procedimentos qualitativos, com abordagem sócio descritiva. Através disso é possível apreender que a concepção ideopolítica hegemônica, nos estudos e pesquisas gerontológicas, concentra os maiores esforços na funcionalidade da reprodução do capital, em detrimento da satisfação das necessidades humanas e da formação humana, atendendo à função social da educação. Espera-se, com isso, tencionar e atualizar essa discussão além de contribuir com a socialização da produção de conhecimento, com vistas a uma maior integração de projetos.

Palavras-chave: Educação de pós-graduação. Gerontologia. Tendências.

ABSTRACT:

The present study aims to show an search that is developing of postgraduate programs in Gerontology of the Federal University of Pernambuco (master's degree), on the Gerontological Education universe. Its main objective is to analyze the Brazilian Post-Graduation *stricto sensu* in Gerontology, apprehending its main tendencies and underlying ideopolitical conceptions. Illuminated by the dialectical theoretical-methodological conception of social reality analysis, the project is inserted in the articulation of qualitative procedures, with a socio-descriptive approach. Through it, it is possible, apprehend that the hegemonic ideopolitical conception, in the gerontological studies concentrates the greatest efforts on the functionality of capital reproduction, to the detriment of the satisfaction of human needs and human formation. It is hoped, therefore, to tease and update this discussion, besides contributing to a socialization of production of knowledge, with a view to a greater integration of projects.

Keywords: Postgraduate education. Gerontology. Trends.



1 A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A GERONTOLOGIA – CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

A pós-graduação *stricto sensu* constitui a última etapa da educação formal, sendo iniciada no Brasil em 1951, através da criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade vinculada ao Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de executar a Política Nacional de Pós-Graduação¹ e de contribuir para a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da Federação.

A inserção da Gerontologia no âmbito desta pós-graduação, só aconteceu no final dos anos 1990, “enfrentando uma série de dificuldades, tanto no âmbito das Universidades, como no Sistema Nacional de Pós-Graduação – órgão ligado ao MEC, como também, nas agências de fomento federais, estaduais e institucionais” (LEAL, *et al*, 2014, p.96).

Convém registrar, desde a década de 1990 os princípios do neoliberalismo e os rebatimentos da reestruturação reprodutiva do Estado na esfera educacional, concretizam-se nas políticas, programas, diretrizes e metas para o campo da pós-graduação. São impostas bases generalistas para atender aos interesses do mercado capitalista, cujas transformações atuam no sentido de construir o consenso sobre um conceito de qualidade neoliberal que despreza os significados sociais da formação humana (MAGALHÃES & SOUZA, 2015).

Esse conceito de qualidade neoliberal foi criado e difundido pelo Banco Mundial, Unesco e Organismos Internacionais, produtores de documentos que se tornaram governamentais. Assim, os indicadores de qualidade propostos reduzem a educação a dados quantitativos, garantindo, a partir dos resultados obtidos, a reconversão da função social educação, da instituição, do professor. Subtraindo-lhes a relevância social, limita-os à atividade técnica, desligada das suas dimensões ética e política (MAGALHÃES & SOUZA, 2015).

A Política Educacional como um todo o é organizada/normatizada pelo Estado, subserviente aos interesses de produção e reprodução do capital, em detrimento da satisfação das necessidades humanas. Assim, a mercadorização da educação é a primeira tendência

¹ Expressa no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, cujo objetivo é definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e seguimento às propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil (BRASIL, 2017).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



imposta ao âmbito geral da pós-graduação, com ênfase no crescimento quantitativo dos programas, podendo comprometer, com isso, o crescimento da sua qualidade.

Nas pautas de investimento do ideário neoliberal, o envelhecimento populacional sempre esteve na contramão, constantemente utilizado como argumento para reduzir direitos conquistados historicamente e associado a crescentes gastos nas Políticas da Previdência Social, Saúde, Assistência Social, dentre outras políticas públicas, sobretudo o envelhecimento ilustrado pela grande parcela da população, que tanto produziu e ainda produz, mas não pode consumir no mercado privado bens e serviços essenciais.

Mesmo que tardio, o investimento das Universidades na área do envelhecimento viabilizou o aumento dos grupos de pesquisa em torno de 38%, entre 1999 e 2000, sob a liderança da área de conhecimento das Ciências da Saúde e Biológicas (56%), seguidas pela área das Ciências Humanas (13,9%). Dentro dessas grandes áreas, Saúde Coletiva (15,3%) e Medicina (11,8%) assumiram representatividade, (LEAL, *et al*, 2014) estabelecendo o eixo de abordagem da Gerontologia predominantemente sobre as bases biológicas, emergidas dessas áreas.

No entanto, a ciência do envelhecimento possui três ramificações: Gerontologia Social: estuda os aspectos não orgânicos do envelhecimento, focando sobretudo as dimensões psicossociais, legais e éticas; Gerontologia biomédica: estuda os aspectos orgânicos, moleculares e as células; E Geriatria: especialidade médica que estuda os aspectos curativos das doenças, fazendo interface com as demais especialidades da medicina (NETTO, 2006).

Assim, a Gerontologia tem por objetivo tratar dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, legais, éticos e promover pesquisas que possam esclarecer os fatores envolvidos na sua gênese. É uma disciplina interdisciplinar que estuda: As pessoas velhas, enquanto sujeitos envelhecendo; A velhice, como a última fase do ciclo da vida humana; E os múltiplos processos do envelhecimento humano, com as suas consequências, exercendo contribuição na assistência à saúde, no ensino e na pesquisa (NETTO, 2013).

Assim, a educação integra um amplo campo de aplicação da Gerontologia, caracterizando o âmbito dessa nova área interdisciplinar: a Gerontologia Educacional. Esta se desenvolve no âmbito da educação para idosos e na formação de recursos humanos, considerando as mudanças nas perspectivas da sociedade, em relação ao envelhecimento e aos sujeitos idosos. Desde 1989, com base em definições educacionais usadas na Inglaterra, foi proposto o reagrupamento da Gerontologia Educacional em duas categorias. A Gerontologia Educacional, referenciando os processos de aprendizagem dos adultos e idosos e a Educação

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Gerontológica focalizando o ensino e a pesquisa sobre a sociedade que envelhece, através da formação de especialistas e de recursos humanos em Gerontologia, sendo representada pela pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. (CACHIONI, 2008).

Atualmente existem 13 programas brasileiros ofertantes da pós-graduação *stricto sensu* em Gerontologia, conformando o campo empírico desta pesquisa. Porém, mesmo com o crescimento dos cursos de mestrado e de doutorado em Gerontologia, ocorrido nos últimos anos no país, é observada uma escassez de produção de conhecimento sobre essa realidade.

A justificativa para a realização deste estudo está na possibilidade de contribuir com a atualização das pesquisas sobre a pós-graduação *stricto sensu* brasileira em Gerontologia, situada ao contexto sócio-histórico, revelando o seu atual panorama, suas principais tendências e conteúdo político e ideológico subjacente. Constitui-se assim um desafio teórico-metodológico apreender criticamente o objeto através de uma concepção totalizadora, ou, dizendo de outra maneira, para que seja possível apreender a pós-graduação *stricto sensu* brasileira em Gerontologia e a sua relação com processos, faz-se necessário ir na contra tendência do pensamento gerontológico hegemônico recorrendo à concepção teórico metodológica dialética de análise, que não aparta a história da teoria.

O presente estudo é referente a um projeto de pesquisa, em andamento, de mestrado em Gerontologia, da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como objetivo geral analisar a Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira em Gerontologia e objetivos específicos: 1. Identificar a história e o atual panorama das Instituições brasileiras ofertantes de mestrado e/ou doutorado em Gerontologia; 2. Dialectizar a adequação entre os objetivos dos cursos, as estruturas curriculares e as propostas dos referidos programas (áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas ofertadas); 3. Sistematizar as principais tendências presentes na educação gerontológica, refletindo sobre o seu conteúdo político e ideológico subjacente.

Este projeto tem como campo empírico o universo da Gerontologia e se insere na articulação de procedimentos qualitativos, com abordagem histórico-descritiva. O método de pesquisa sócio histórico, ora escolhido, compreende uma análise crítica da realidade, através do resgate da história, em um determinado espaço temporal, com a novidade do presente, isento de neutralidade. Para responder aos três objetivos específicos desta pesquisa, está sendo utilizado o recurso da **análise documental**, mediante ampla pesquisa bibliográfica sobre o contexto social, político e histórico da pós-graduação *stricto sensu* gerontológica, nos marcos

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



da Política Nacional de Pós-Graduação e do Plano Nacional de Pós-Graduação. Para complementar as informações e compará-las será realizada uma **entrevista semiestruturada** com as todas coordenações² dos cursos de mestrado e doutorado em Gerontologia, através de ambiente virtual na internet, contendo perguntas fechadas e abertas sobre os perfis das Instituições de Ensino Superior, modelos de gestão, avanços, desafios e suas concepções políticas e ideológicas.

Com referência à análise dos dados, Bravo (1991) aponta a **Análise de Conteúdo** como a técnica de análise mais completa no campo da pesquisa documental, possibilitando estudar as comunicações entre os sujeitos, enfatizando o conteúdo das informações por eles produzidas. No que se refere às **considerações éticas**, o projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, atendendo aos termos preconizados pelo Conselho Nacional de Saúde (Portaria 466 de 2012) para a pesquisa envolvendo seres humanos. A geração de material só será iniciada após a aprovação deste projeto pelo comitê de Ética.

2 Tendências e implicações ideopolíticas na pós-graduação *stricto sensu* em Gerontologia no país

Desde os anos finais do século XIX, para além de uma questão pública, a velhice torna-se um problema social, sendo construída como a etapa da vida marcada pela deficiência física e perda de papéis sociais, exercendo influência no âmbito das pesquisas. De uma maneira geral, os estudos tinham abordagens limitadas, desconsiderando as condições materiais e objetivas de existência dos sujeitos velhos, suas relações com o conjunto das desigualdades sociais e com o processo de vida e trabalho explorado, produto das sociedades capitalistas.

Em um contraponto, na década de 1970 destaca-se a obra da autora francesa Simone de Beauvoir: “A velhice”, trazendo uma abordagem histórica, crítica e totalitária, estabelecendo o conceito³ de envelhecimento enquanto o resultado e o prolongamento do

² Foi feita a opção de entrevistar as coordenações por entendê-las enquanto importantes representantes institucionais da pós-graduação gerontológica.

³ Conceito referenciado neste estudo.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



processo que completa o curso da vida humana (BEAUVOIR, 1990). Sua obra original foi publicada na França e influencia até os dias de hoje os estudos sobre o envelhecimento humano comprometidos com a perspectiva da Totalidade Social.⁴

Até os anos 1980, as pesquisas acerca do envelhecimento humano eram predominantemente atóricas, sustentadas na ideologia dominante da velhice, associada à responsabilidade individual pela qualidade do envelhecimento. Nas décadas seguintes, a pesquisa básica em gerontologia pôde avançar em outras dimensões e tornar-se mais expressiva, com relação a revelações do potencial de desenvolvimento, capacidades e possibilidades inerentes à velhice (GOLDSTEIN, 1999).

É válido mencionar que o fato da pesquisa gerontológica ter tido o seu início limitado e tardio no Brasil, não quer dizer que o segmento idoso não tenha despertado interesse anteriormente entre os “não-científicos”, (PRADO & SAYD, 2006) qual seja, notadamente, o mercado de consumo. Afinal, nesta sociedade os velhos perdem parte do seu valor de uso para o capital quando deixam de produzir na forma mais aparente da exploração da sua força de trabalho. Porém, continuam produzindo para a manutenção do sistema, sobretudo enquanto consumidores.

As pesquisas transversais, pioneiras em contemplar o envelhecimento, investigavam prioritariamente temas do universo feminino, como saída dos filhos de casa, climatério, depressão, aposentadoria do cônjuge, seguidas de temas relativos ao bem-estar de ambos os sexos: satisfação na velhice, identidade, autoestima, relações familiares, dentre outros. Com o aumento da população idosa, crescem os estudos na busca de soluções de problemas individuais e coletivos das pessoas velhas, tencionados via instituições e movimentos sociais.

No entanto, de maneira geral, esses estudos se limitam a trabalhar na aparência com que o fenômeno investigado se apresenta. Sem as mediações, deslocam o eixo de abordagem para instâncias superficiais de explicação, invisibilizando o que essencialmente condiciona e determina a velhice dos indivíduos que é, sobretudo, a sua posição na estrutura de classes, marcada pela relação capital x trabalho⁵.

Assim, os resultados do estudo de Goldstein (1999) apontaram algumas tendências gerais da pesquisa sobre a velhice, compreendendo o período de 1975 a 1999, quais sejam:

⁴ “Categoria que admite o movimento histórico-dialético da realidade, à qual só é possível aproximar-se dos fenômenos sociais através de aproximações sucessivas, partido da aparência à essência, partindo das mediações.” (ARRUDA & CAMPELO e PAIVA, 2014, p. 253.)

⁵ Aqui entendido pela via marxiana, enquanto ato fundante do ser social, dotado de centralidade política e ontológica.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



- Agrupamentos semelhantes de abordagens, sem integração de projetos;
- Priorização de temas comuns desde 1975, como a institucionalização, aposentadoria, hospitalização, identidade feminina, memórias e reminiscências, corpo e imagem corporal, morte, luto, viuvez, atitudes em relação a velhice, relacionamentos sociais e familiares;
- Predominância na década de 1990 dos temas relacionados ao cuidado e ao cuidador, demências, cognição e memória, stress, lazer, consumo, metas e sentido de vida, assistência farmacêutica, ergonomia e ensino de línguas;
- Ausência de trabalhos experimentais e longitudinais, predominando as pesquisas de natureza descritiva;
- Fragilidade do sistema de rastreamento da informação da pesquisa em Gerontologia;
- Falta de unificação das palavras-chave usadas na área.

Posteriores achados de Pedroso & Diehl (2012) revelaram a predominância da pesquisa sobre um amplo leque de temas, dentre os quais destacaram-se as quedas, depressão, promoção da saúde, prevenção e reabilitação, advindos da área das Ciências da Saúde (liderança), seguida pelas Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências Sociais. Entretanto, os autores consideram haver uma concentração “viciada/repetitiva” da ciência em focar os mesmos aspectos na pessoa idosa, tais como a institucionalização e os fatores limitantes da velhice, oriundos da relação saúde *versus* doença.

Essencialmente, a principal tendência encontrada na produção de conhecimento das disciplinas que compõem o campo multidisciplinar de estudo e intervenção da Gerontologia, identificada por Campelo & Paiva (2014), advém de uma orientação epistemológica (teoria do conhecimento) das abordagens, em detrimento da abordagem ontológica⁶ do ser social, com foco no sujeito velho ou na velhice. Ilustrando as palavras da autora, esses estudos “[...] isolados de uma análise totalizadora é uma tendência encontrada no campo da Gerontologia, cujas estruturas do pensamento que o legitimam derivam da reprodução e não da ruptura do sistema do capital” CAMPELO & PAIVA, 2014, p.37).

⁶ Contempla o essencial e o genérico, diz respeito a uma determinada forma de ser.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



É certo que a maior influência para os estudos sobre o envelhecimento advenha do campo da Saúde, pelo seu pioneirismo e liderança na área gerontológica. Entretanto, parece ser (ainda) inexpressiva a marca das outras disciplinas na Gerontologia. Tomando como exemplo a expressão “aspectos biopsicossociais do envelhecimento”, recorrentemente abordada nos estudos brasileiros, percebe-se o esvaziamento da contribuição de outras dimensões que não seja a biológica. Conforme constataram Prado & Sayd (2006), “[...] ao buscarmos identificar o conceito de envelhecimento na literatura nacional, este é encontrado em termos biológicos.”

Pertencente ao universo multi/interdisciplinar gerontológico, o Serviço Social⁷ foi uma das primeiras disciplinas a desenvolver estudos sobre o envelhecimento humano. A profissão é iluminada por um Projeto Ético-Político que tem como diretriz: [...] “a emancipação humana, o campo da liberdade, no qual a determinação central encontra-se numa perspectiva de sociedade sem exploração, em que o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos” (GUERRA, 2012, p 19).

É esperado dessa categoria profissional a produção do conhecimento gerontológico funcional e comprometida com os interesses da velhice da classe trabalhadora. Minimamente, isso implica apreender criticamente o objeto, partindo da forma aparente com que são produzidos os fenômenos, em direção à sua essência, através das mediações. Esse seria o ponto de partida para contribuições e intervenções efetivamente coerentes com o seu Projeto Ético-Político profissional.

No entanto, ao que foi identificado nos estudos de Campelo & Paiva (2014), isso ainda não é contemplado pelo Serviço Social, tampouco pelas outras disciplinas da Gerontologia, quando esses estudos “focam no(a) velho(a) ou na velhice, de maneira isolada de uma análise mais totalizadora”. Embora, não se possa “[...] deixar de reconhecer a contribuição de estudos desta natureza, por dar conta de aspectos qualiquantitativos, elementos que compõem a essência do fenômeno objeto de estudo” (CAMPELO & PAIVA, 2014, p. 38 e 39).

Para além do espaço reservado à crítica ao Serviço Social, é possível que a consolidação científica do envelhecimento humano ainda seja um projeto em construção, conforme concluiu Goldstein, desde o final da década de 1990, reforçado pelos achados de Pedroso & Diehl em 2012. Sem associação com processos mais amplos e totalitários, esses autores acreditam que a capacidade de produção do conhecimento está abaixo da esperada,”

⁷ Formação acadêmica da pesquisadora.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



pois carece de expressividade os esforços individuais dos pesquisadores e de projetos integrados” (PEDROSO & DIEHL, 2012). Nesse sentido, é identificado não haver uma hegemonia política e ideológica na pesquisa gerontológica, desde o seu surgimento. O que parece ser uma tendência presente ainda nos dias de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas tendências, construídas desde o surgimento da Gerontologia e herdadas ao longo da história da sua história, reclamam por mediações... Se toda profissão/disciplina tem uma dimensão política, por que ainda não está materializada na Gerontologia? Implicitamente ou explicitamente, existe um viés político e um posicionamento ético, carregados de uma funcionalidade nas suas três funções essenciais de exercício: Assistência à saúde; Ensino e Pesquisa, às quais importam (ou deveriam importar) os valores das respostas dadas e as direções sociais destas. Isso ainda não está claramente evidenciado.

A consolidação da Gerontologia como ciência e como profissão vem acontecendo enquanto um processo lento, seletivo e gradual, se desenvolvendo através da Educação Gerontológica, sob influências do ideário neoliberal de mercantilização da educação. Ainda existem, segundo Cachioni (2008), muitas controvérsias conceituais e ideológicas a respeito desse novo campo, que recebe diferentes qualificações nos países latinos e anglo-saxões.

E tende a avançar em profundidade e extensão, enquanto um “campo científico emergente”, com necessidade da existência interdisciplinar. Requer da sua abordagem teórico-metodológica “colocar em relação conhecimentos dispersos em campos disciplinares diversos”, estabelecendo uma maior comunicação entre as Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Psicanálise, Literatura, Filosofia, entre outras (GONÇALVES, 2007).

A existência do desejado “tecido comum” na Gerontologia, ainda é inviabilizada pelo enclausuramento do conhecimento em disciplinas isoladas e desconectadas entre si. O desafiante exercício da interdisciplinaridade demanda a realização do diálogo (teórico e metodológico) entre e além das disciplinas (FONSECA & MERCADANTE, 2014).

Gonçalves (2007) chama a atenção para o componente ideológico da teoria e das pesquisas produzidas sobre o envelhecimento. Sobre o qual, Sayd & Prado (2006) e Haddad

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



(2016) revelam estar baseado na construção da velhice como um problema social⁸, justificada quase que exclusivamente por argumentos demográficos e epidemiológicos, os quais desconsideram que a velhice como problema social é advinda das desigualdades sociais engendradas nas sociedades capitalistas.

Esse componente ideológico está fortemente marcado nas sociedades ocidentais, onde o ciclo da vida através da história revela o quanto a periodização se torna significativa, muitas vezes, desassociada da complexidade do envelhecimento (LOPES, 2000). Enquanto que, a análise da periodização da vida marcada pelo trabalho, capaz de oferecer ricos elementos, é um aspecto predominantemente negligenciado pela abordagem gerontológica hegemônica.

O simples recorte de classe social, outro aspecto negligenciado, já indica a necessidade de abordagens mais críticas⁹ na Gerontologia, sensíveis ao que é singular, particular e universal no envelhecimento. Pois, sujeitos pertencentes a uma mesma classe social possuem traços comuns aos dos seus pares, tal qual a classe trabalhadora, que tem na sua velhice o acúmulo do processo de trabalho explorado. Além da classe social, questões de raça/cor, gênero, geração e etnia incidem nas condições materiais e objetivas de vida, constituindo-se em condicionantes estruturais do processo de envelhecer.

A leitura crítica e atual da condição das pessoas idosas é inviabilizada pelo referencial teórico e metodológico utilizado pelos pesquisadores da área do envelhecimento (RIFIOTIS, 2007). Ao tratarem os velhos como objetos de pesquisa, torna-os descaracterizados, coisificados (HADDAD, 2016), são vistos de maneira fragmentada e desconectada da totalidade social.

Por isso, Prado & Sayd (2006) referem: a incansável luta pelo envelhecimento “bem-sucedido” parece estabelecer enquanto projeto máximo o disciplinamento da vida humana em sua extensão. Denunciam inexistir um claro projeto político nacional de constituição da gerontologia e da geriatria capaz de problematizar essas contradições, embora acreditem na possibilidade de estar em conformação.

A ideologia gerontológica representa um desafio para a concepção teórica, pois uma limita o desenvolvimento da outra. Aos defensores da expressão “melhor idade”, por

⁸ “É a classe trabalhadora a protagonista da tragédia do envelhecimento, considerando-se a impossibilidade de reprodução social e de uma vida cheia de sentido e de valor, principalmente quando perde o valor de uso para o capital, em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida” (TEIXEIRA, 2008, p.30).

⁹ A Gerontologia Social Crítica é uma proposta abordada e defendida pela Assistente Social Gerontóloga, a Dra. Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva. Está ilustrada no seu livro “Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital” (CAMPELO E PAIVA, 2014), editado pela Cortez Editora.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



exemplo, questiona-se sobre qual será a mensagem reproduzida pela Gerontologia quando não couber a associação da velhice com essa falseada expressão, afinal, melhor idade para quem? Constitui-se assim, para Gerontologia, um desafio teórico-ideológico, acrescido de componente ético (RIFIOTIS, 2007).

Sobre esses e outros aspectos, Campelo & Paiva (2014, p.29) chama a atenção para o exercício da reflexão acerca do “conteúdo ideopolítico dos discursos, ações governamentais e das políticas sociais direcionadas ao segmento mais velho das populações [...]”, com ênfase nas políticas destinadas a proteger o indivíduo na velhice. Certamente, essa seria uma grande contribuição da área gerontológica para a velhice das populações, contrapondo-se ao conteúdo ideopolítico dos discursos fortalecedores e reprodutores do ideário neoliberal.

Uma vez que a Gerontologia traz desde a sua gênese a concepção dominante da velhice enquanto um problema social, muitas vezes delegando aos próprios sujeitos velhos a resolução dos seus problemas, naturalizando a desigualdade social, ou com propostas tuteladoras da velhice, pode-se apreender que a conformação desse projeto político brasileiro gerontológico esteja ancorada nessas bases. Afinal, se toda pesquisa/estudo possui um viés político e ideológico, para quê e para quem seria funcional? Aqui defende-se que seja integralmente funcional às necessidades humanas, sobretudo na velhice, tal qual a função social da educação funcional ao desenvolvimento e à formação humana.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, F.T & CAMPELO E PAIVA, S. de O. **A velhice vítima de negligência: omissão do Estado e rebatimentos ao Serviço Social**. Revista Kairós de Gerontologia. São Paulo (SP), 17(1), p.247-262, 2014.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. (3ªed.). Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 1990.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e exercícios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Final 2016**. Sumário Executivo. Brasília; 2017.

CACHIONI, M. **Gerontologia Educacional/ Educação Gerontológica**. In.: NERI, A.L.(org). **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2008.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



CACHIONI, M. & NERI, A.L. **Educação e Gerontologia: desafios e oportunidades.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento, 1(1), 99-116 (jan-jun, 2004).

CAMPELO E PAIVA, S. de O. **Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital.** São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, S.C & MERCADANTE, E.F. **O Programa de Estudos Pós-graduados em Gerontologia/ PUC-SP: Por que Gerontologia Social.** Pan American Journal of Aging Research. V.2 n. 2, 54-60. 2014

GOLDSTEIN, L. L. **A produção Científica Brasileira na Área da Gerontologia (1975-1999).** Disponível em: www.bibli.fae.unicamp.br/revgeron/llg.htm. Rev. online Bibli. Prof. Joel Martins. v.1.n.1,out.1999.

GONÇALVES, L. **O Campo da Gerontologia e seus desafios.** Rev.Saúde.Com 2007; 3(1): 12-19.

GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional.** In: Guerra, Y. et al. (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora (MG): Ed. UFJF, 2012.

HADDAD, E. **A Ideologia da Velhice.** 2. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2016.

LEAL, MCC; *et al.* **Programa de Pós-graduação em Gerontologia - PPGERO/UFPE: 1º curso *stricto sensu* do Norte-Nordeste do Brasil.** Pan American Journal of Aging Research, Rio Grande do Sul. 2014; 2 (2): 93-98.

LOPES, A. **Os desafios da Gerontologia no Brasil.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.

MAGALHÃES, S.M.O & SOUZA, R.C.C.R. **Qualidade social e produção de conhecimento.** Educ. rev. n.58 Out/Dec, Curitiba, 2015.

NETTO, M.P. **O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos.** In FREITAS, E.V.; et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEDROSO, A.A. & DIEHL, A.A. **Tendências dos estudos sobre o envelhecimento humano no Estado Rio Grande do Sul.** Revista Portal de Divulgação, n.22, Ano II: 18-31, jun. 2012.

RIFIOTIS, T. **O idoso e a sociedade moderna: desafios da gerontologia.** Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

PRADO, S. e SAYD, J. **A Gerontologia como campo de conhecimento científico: conceitos, interesses e projeto político.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. Vol.11.n2. Rio de Janeiro. Apr./Jun 2006. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=arttext&pid

TEIXEIRA, S.M. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações**

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



para a proteção social no Brasil. São Paulo (SP): Cortez, 2008.